

Residência Pedagógica em Argumentação durante a pandemia da COVID-19: estratégias e adaptações

Nathanael Noberto da Silva¹

Sylvia De Chiaro²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise das Estratégias Potencialmente Argumentativas (EPAs) no contexto educacional durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa se concentra em um programa de Residência Pedagógica, onde estudantes de Pedagogia atuaram como residentes sob a orientação das professoras coordenadora (Universidade) e preceptora (Escola). Durante o período pandêmico, a prática pedagógica desses residentes passou por diferentes fases, cada uma com demandas educacionais específicas. O objetivo central deste estudo foi compreender como as demandas educacionais em constante mudança impactaram o desenvolvimento e a implementação das EPAs. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo a análise documental dos planejamentos das EPAs e consulta a fontes oficiais que descrevem as fases de ensino durante a pandemia. Os dados foram organizados de acordo com os objetivos específicos, permitindo uma análise das EPAs em cada fase. Este estudo contribui para compreender como os educadores podem adaptar suas estratégias pedagógicas em situações excepcionais. Além disso, destaca a importância da flexibilidade e da resposta ágil às necessidades dos estudantes. Este trabalho oferece *insights* para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em compreender como a educação se ajustou durante a pandemia e como as EPAs podem ser otimizadas para enfrentar desafios semelhantes no futuro.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Pandemia, Argumentação, Formação de Professores.

1.INTRODUÇÃO

A pesquisa que será apresentada neste estudo visa analisar a elaboração e adaptação de Estratégias Potencialmente Argumentativas (EPAs) no contexto educacional durante o período pandêmico. Essa análise se baseia nas diferentes demandas educacionais que surgiram ao longo de sucessivas fases do ensino remoto e retorno presencial, em um esforço para entender como essas demandas influenciaram o planejamento das EPAs.

Para compreender melhor o contexto dessa pesquisa, é importante destacar que a pandemia de COVID-19 causou uma interrupção significativa nas atividades

¹ Concluinte do curso de Pedagogia – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco nathanaelnoberto@hotmail.com

² Docente do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido orientadora do primeiro autor desse artigo. sylvia.chiaro@ufpe.br

educacionais em todo o mundo, incluindo no Brasil. As medidas de distanciamento social levaram ao fechamento temporário das escolas e à necessidade de adaptar o ensino para o ambiente virtual. Nesse contexto, a tecnologia desempenhou um papel fundamental na continuidade do processo educacional.

No entanto, a inclusão digital os vários níveis de letramento digital e a disponibilidade de recursos tecnológicos variaram consideravelmente, criando desafios adicionais para educadores e estudantes. Durante a pandemia, houve fases de ensino remoto, aulas híbridas e, finalmente, um retorno presencial às escolas. Cada uma dessas fases teve suas próprias características e demandas específicas.

Esta pesquisa se concentra em um programa de Residência Pedagógica, no qual estudantes de Pedagogia atuaram como residentes sob a orientação de uma professora preceptora. Os residentes desenvolveram EPAs como parte de sua prática pedagógica. Durante o período pandêmico, essa prática passou por adaptações significativas devido às diferentes fases do ensino remoto e retorno presencial.

O objetivo geral deste estudo é compreender e analisar os processos de elaboração das EPAs no contexto de aula remota e retomada presencial durante o período pandêmico. Além disso, existem objetivos específicos, que incluem identificar as diferentes demandas educacionais ao longo das fases de ensino remoto e refletir sobre as relações entre essas demandas e as adaptações necessárias no planejamento das EPAs.

A coleta e análise de dados para este estudo foram realizadas por meio de pesquisa qualitativa, incluindo análise documental dos planejamentos das EPAs e consulta a fontes oficiais que descrevem as fases de ensino durante a pandemia. Os dados coletados foram organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Este estudo é relevante porque contribui para uma compreensão mais profunda de como as demandas educacionais em situações de crise, como uma pandemia, afetam o planejamento e a implementação de estratégias pedagógicas. Além disso, destaca a importância da flexibilidade e da adaptação por parte dos educadores para atender às necessidades dos estudantes em cenários desafiadores.

Nas seções subsequentes deste trabalho, serão apresentadas análises mais detalhadas das diferentes fases do ensino remoto e retorno presencial, destacando as EPAs desenvolvidas em cada uma delas e as adaptações necessárias para enfrentar as demandas específicas de cada momento. Isso permitirá uma compreensão mais completa de como a educação se adaptou em tempos de pandemia e como os educadores responderam a esses desafios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com base em Cordeiro (2011), podemos definir que o êxito da abordagem educacional depende da disposição dos alunos em se envolverem ativamente, o que, por sua vez, requer que o professor exerça um papel ativo na condução das interações em sala de aula. Dessa forma, torna-se essencial que o educador esteja em constante atualização em relação às estratégias e métodos de orientação dessas interações, uma vez que as relações interpessoais estão em constante mutação e evolução ao longo do tempo.

Nesse caminho, o professor deve ter consciência de que seu ofício não se resume ao momento de sala de aula, mas sim num diálogo constante entre a formação inicial, a prática cotidiana e a formação continuada, sem que se perca de vista saberes da experiência enquanto estudante, pois a utilização isolada dessas qualificações, prejudica a eficácia do trabalho pedagógico, uma vez que, por se tratar de processos das relações humanas, também é um processo dinâmico, tornando fundamental renovações nas formas de ensinar e aprender.

Nesse contexto, as formações docentes são importantes etapas que compõem o processo de estruturação do trabalho do professor. O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), traz a definição do nível mínimo de formação para atuação profissional na educação básica, onde diz que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Em seguida, nos parágrafos 1, 2 e 3 do mesmo artigo, a lei cita a necessidade da oferta de “formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”, onde a formação continuada e a capacitação podem ser ofertadas na modalidade a distância, enquanto a formação inicial deve ser preferencialmente ofertada na modalidade presencial, podendo também ser suplementarmente ofertada na modalidade a distância. No parágrafo 5, do mesmo artigo a lei supracitada, menciona o incentivo à “formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública”, direcionado aos estudantes dos cursos de licenciatura plena, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID³.

Ainda sobre as iniciativas governamentais em prol da melhoria da formação de professores para a educação básica, no que diz respeito ao incentivo na etapa da formação inicial, em 2017 o Ministério da Educação lançou o Programa de Residência Pedagógica, que faz parte do processo de modernização do PIBID, mencionado anteriormente. Essa modernização proporcionou aos estudantes de licenciatura a vivência mais intensificada das experiências profissionais de maneira supervisionada e remunerada.

A Residência Pedagógica complementa a formação dos licenciandos a partir de uma programação distribuída durante 18 meses, onde é possível vivenciar as etapas de planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas bem como, fortalecer a formação contribuindo para a melhoria da educação pública. Neste estudo, o foco se deu em um núcleo voltado à formação em argumentação como estratégia didática a ser utilizada como recurso pedagógico na educação, mais especificamente, na alfabetização.

2.2. ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A argumentação está presente nos mais diversos âmbitos da vida dos seres humanos, inclusive no contexto educacional. É a partir dela que nasce a possibilidade das defesas de opiniões sobre os assuntos colocados em pauta, assim como as mudanças nestas opiniões. A partir do diálogo argumentativo, as ideias tomam forma

³ Programa que oferece bolsas aos licenciandos para que se dediquem ao estágio nas escolas das redes públicas, e quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede.

de posicionamentos que vão sendo negociados, possibilitando a formação da criticidade nos indivíduos envolvidos.

A compreensão do processo argumentativo que fundamenta esse estudo, tem como elementos o argumento, o contra-argumento e a resposta (De Chiaro; Leitão, 2005). No argumento, uma posição inicial apresentada, juntamente com sua justificativa. Em seguida, o contra-argumento contesta ou refuta o argumento inicial, trazendo uma outra perspectiva, diferente da inicial, também acompanhada pela sua justificativa. Por fim, a resposta vem para integralizar o diálogo, seja ele concordando ou não com a ideia apresentada na contra-argumentação, fechando ou não a discussão com uma conclusão sobre o assunto em pauta, mas marcando a reação do proponente da ideia inicial diante da controvérsia formada pelo oponente que trouxe o contra-argumento.

Em meio ao processo argumentativo, podemos pontuar dois importantes movimentos: a justificação e a negociação de diferentes perspectivas. Entendemos a justificação como o momento em que o argumentador apresenta razões, evidências ou explicações para sustentar ou validar sua afirmação, posição ou ponto de vista. Enquanto na negociação, o argumentador coloca sua posição em revisão à luz da perspectiva diferente da sua, pensando sobre os limites de sua ideia.

Nesse caminho, De Chiaro; Leitão; Ortiz (2016) dizem que argumentar exige do indivíduo disposição para opinar e defender seu ponto de vista, fazendo assim que ele seja aceitável. Pensando no contexto educacional, esses movimentos são de suma importância, principalmente quando existe o propósito de proporcionar que o estudante desenvolva uma forma reflexiva e crítica de pensar, independente da temática, situação ou área do conhecimento.

Com base em Leitão (1999, 2000), podemos definir a argumentação como um processo comunicativo que tem o poder de influenciar as opiniões das pessoas em relação aos tópicos discutidos, levando a possíveis mudanças em suas percepções e compreensões. Dessa forma, em sala de aula, a argumentação tem o importante papel não só de facilitar o processo de aprendizagem dos temas de forma crítica, como também de possibilitar um ambiente discursivo propício para a reflexão e mudança das concepções dos alunos em seus conhecimentos prévios sobre determinados assuntos.

Apesar da possibilidade do surgimento da argumentação de forma espontânea em situações didáticas, o professor também pode e deve incluir nas suas estratégias e acordos pedagógicos. Para isso, faz-se necessário que o professor desenvolva a Capacidade de Desenho Pedagógico em Argumentação, criando e adaptando suas estratégias pedagógicas tornando-as potencialmente argumentativas.

Com base em Brown (2009), podemos definir que a *Pedagogical Design Capacity* (Capacidade de Desenho Pedagógico) ou PDC, diz respeito à habilidade de um professor perceber oportunidades e mobilizar recursos de forma criativa e construtiva para elaborar estratégias de ensino que atendam aos seus objetivos pedagógicos, indo além das habilidades e conhecimentos do professor, envolvendo a percepção de potenciais materiais e a tomada de decisões para a criação de desenhos instrucionais eficazes. Assim, os professores tornam-se flexíveis em sua abordagem de ensino, impactando positivamente os alunos, independentemente das particularidades de cada professor.

Para o desenvolvimento da Capacidade de Desenho Pedagógico em Argumentação, De Chiaro; Rodrigues; Montanher; Silva (2023) afirmam que é importante que o professor se entenda como um *designer*, assim como o ensino como *design*, para que ocorra uma dinamicidade das interações entre o professor e os materiais curriculares durante o processo de concepção de estratégias de ensino. Pensando dessa forma, a PDC torna-se fundamental para o professor, pois possibilita criar estratégias pedagógicas que fomentem a argumentação, fazendo com que o desenho das estratégias pedagógicas tenha uma potencialidade argumentativa.

Quando se fala em potencialidade argumentativa, no que diz respeito às estratégias pedagógicas, existe uma intenção de que essas estratégias resultam em momentos de interação argumentativa dentro da sala de aula, possibilitando uma avaliação embasada nos conceitos da argumentação, onde o foco é que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, conforme explicado anteriormente.

No contexto da alfabetização, considerando uma abordagem de letramento que enfatiza a compreensão da leitura e escrita em contextos sociais diversos, a argumentação pode ser uma estratégia pedagógica eficaz, pois a partir dela é possível utilizar a curiosidade natural dos estudantes nessa faixa etária, que promove

interações espontâneas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de processos argumentativos. Essa abordagem foi implementada pelo Núcleo de Argumentação na Alfabetização do Programa de Residência Pedagógica, que teve como residente o primeiro autor deste estudo, com orientação da segunda autora.

2.3. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARGUMENTAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO

Em continuidade ao que foi visto, a alfabetização na perspectiva do letramento possibilita a utilização social da leitura e escrita. De acordo com Soares (2003, p. 96), o surgimento do termo letramento:

[...] pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Dessa forma, é possível visualizar uma compatibilidade entre os objetivos que compõem as características do letramento com a argumentação, visto que ambos dizem respeito ao pleno desenvolvimento social do indivíduo. Bessa; Nascimento (2012, p. 4), defendem a possibilidade de uma aliança favorável entre a argumentação e o letramento, quando citam que:

Dentre as contribuições da argumentação para os educandos, ressaltamos que ela pode auxiliá-los a entender como argumentar, seja com a modalidade oral, seja com a modalidade escrita da língua; compreender as intenções presentes nos mais variados discursos; aprender a defender ou refutar ideias, em defesa de uma tese; enfim, ampliar o desenvolvimento de aptidões de uso da língua. Portanto, privilegiar a argumentação no processo de alfabetizar letrando pode ser uma das possibilidades de melhorar a qualidade da prática educativa.

Dentro do proposto pelo projeto inicial do núcleo de Argumentação na Alfabetização, o objetivo do mesmo centra-se em proporcionar o estudo da argumentação e o planejamento de práticas potencialmente argumentativas e inclusivas como estratégia facilitadora na alfabetização de todas as crianças, bem como desenvolver as competências argumentativas dos estudantes de Pedagogia/futuros professores e suas habilidades para mediar essas estratégias didáticas fundamentadas na argumentação em turmas de alfabetização.

Para dar andamento ao projeto e possibilitar que a proposta inicial fosse realizada com sucesso, foi necessária a realização de uma formação aos residentes, sendo essa dividida em duas etapas. Na primeira etapa da formação, foram abordados temas conceituais sobre argumentação, mediada pela coordenadora do núcleo, contando com estudos e atividades, como participações em eventos virtuais, reuniões, atividades de imersão ao tema, entre outras.

Na segunda etapa, os temas foram sobre alfabetização, onde a mediação foi realizada pela professora preceptora, contando também com a realização de estudos e atividades sobre a área, para que assim os residentes pudessem relacionar as duas áreas e possibilitar a elaboração e execução das atividades docentes durante o programa.

Além da etapa de formação, os residentes tiveram a responsabilidade de planejar estratégias potencialmente argumentativas a serem mediadas com uma turma de alfabetização, em seus momentos de regência.

Nesse contexto, a argumentação foi utilizada na condição de ferramenta para colaborar com o processo de alfabetização, dentro da perspectiva do letramento, de estudantes de uma escola pública municipal da periferia do Recife, cursando o 3º ano do ensino fundamental e em situação de ensino remoto, devido ao contexto de pandemia.

3. METODOLOGIA

3.1 CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Alfabetização mediada pelo núcleo de argumentação na educação do programa de residência pedagógica no contexto do ensino remoto: os três diferentes momentos de regência e a necessária adaptação das estratégias potencialmente argumentativas.

A prática pedagógica dos residentes foi dividida em três momentos, conforme orientações da Prefeitura do Recife em resposta à pandemia. No primeiro momento, as atividades foram planejadas para o ensino remoto, com alunos participando de forma síncrona em uma sala de aula virtual. No segundo momento, com o retorno gradual das aulas presenciais, as estratégias foram adaptadas para incluir aulas híbridas, com parte dos alunos na escola e parte online. No terceiro momento, com todos os alunos de volta à sala de aula física, o foco mudou para atividades escritas,

com orientações por vídeo gravado pelos residentes e suporte presencial da professora preceptora, uma vez que os residentes ainda não tinham permissão para estar fisicamente na escola.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1. Objetivo geral

O estudo tem como objetivo geral compreender e analisar os processos de elaboração das estratégias pedagógicas potencialmente argumentativas (EPAs) em meio ao contexto de aula remota e retomada presencial no decorrer do período pandêmico.

3.2.2. Objetivos específicos

Como objetivos específicos, o estudo pretende:

- 1) Identificar as diferentes demandas educacionais ao longo das sucessivas fases de ensino remoto e retorno presencial;
- 2) Refletir sobre as relações entre as diferentes demandas educacionais do período pandêmico e as adaptações necessárias no planejamento das EPAs.

3.3 FORMAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa, tendo como base a afirmação de Minayo (2001), quando diz que a pesquisa qualitativa responde as questões particulares, se preocupando com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Será considerando como instrumento de coleta de dados a análise documental, que de acordo com SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI (2009) “[...] é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”, além de ter o documento como objeto de investigação.

Nesta pesquisa, o foco da análise são as Estratégias Potencialmente Argumentativas (EPAs) desenvolvidas durante o programa de residência pedagógica, que teve início no segundo semestre de 2020 e encerrou no primeiro semestre de

2022. O núcleo estudado consistiu em 10 residentes participantes, incluindo 8 bolsistas, 2 voluntários, a coordenadora de área e a professora preceptora.

Os dados para análise foram coletados a partir do banco de dados no Google Drive⁴, onde os residentes armazenaram os arquivos de cada aula, incluindo planejamentos, gravações e atividades realizadas ao longo do programa. Isso permitiu que todos os membros do grupo tivessem acesso ao conteúdo para fins de análise. Além disso, foram realizadas consultas ao Portal de Notícias da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife⁵ para compreender as permissões e restrições durante o ensino remoto e o retorno presencial, o que teve impacto direto na elaboração das EPAs.

Com a coleta e análise dos referidos dados, buscamos responder os questionamentos levantados a partir dos objetivos específicos deste trabalho. De forma mais detalhada, portanto, os dados foram organizados da seguinte forma:

- 1) As diferentes etapas de ensino remoto e retomada presencial definidas pela Secretaria de Educação;
- 2) Com base nessa divisão temporal, as estratégias potencialmente argumentativas planejadas para cada uma das etapas, na tentativa de conciliar as demandas sanitárias do momento e os objetivos do Programa de Residência em questão.

Uma vez organizados os dados dessa forma, os objetivos específicos foram respondidos. Para isso, foi criado o Quadro 1, que faz a relação entre os objetivos específicos, os dados coletados e a forma de análise pretendida para cada um.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS OBJETIVOS E COLETA DE DADOS PARA A ANÁLISE

	OBJETIVO ESPECÍFICO	DADOS COLETADOS	ANÁLISE DOS DADOS
1	Identificar as diferentes demandas educacionais ao longo das sucessivas fases do ensino remoto e retorno presencial.	Consultas ao portal de notícias da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife.	Relacionar as diferentes características (especificidades) de cada fase.

⁴ Serviço de armazenamento em nuvem da Google.

⁵ <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/>

2	Refletir sobre as relações entre as diferentes demandas educacionais do período pandêmico e as adaptações necessárias no planejamento das EPAs.	Planejamentos e execução das EPAs ao longo de toda prática pedagógica da Residência, em cada uma de suas fases.	Relacionar as modificações nos objetivos e definições práticas das EPAs planejadas para as diferentes fases.
---	---	---	--

Fonte: Autores (2023)

Como já foi apontado, o presente trabalho teve como campo de investigação a turma matutina do 3º ano do Ensino Fundamental do ano de 2021, de uma escola municipal da região metropolitana do Recife. No momento em que foram realizados os planejamentos e práticas, participaram das atividades virtuais, cerca de 10 estudantes da turma, com idades entre 7 e 9 anos, sendo mais ativos durante os momentos cerca de 5 estudantes, variando pouco entre as aulas.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

4.1. IDENTIFICAR AS DIFERENTES DEMANDAS EDUCACIONAIS AO LONGO DAS FASES DO ENSINO REMOTO E RETORNO PRESENCIAL

Para iniciar as análises, é importante que haja a descrição das decisões governamentais no momento de emergência sanitária, nesse caso focando no que diz respeito às regras da Prefeitura Municipal do Recife, por meio da Secretaria de Educação, voltadas para o funcionamento das escolas do município. Assim, realizamos uma pesquisa para demonstrar as práticas da educação e as fases que fizeram parte do momento excepcional ao qual o objeto deste trabalho ocorreu.

4.1.1. A educação em tempos de pandemia e suas adaptações necessárias

Durante a pandemia, a educação enfrentou desafios significativos, com a tecnologia se tornando uma aliada crucial para a continuidade do ensino. No entanto, a inclusão digital no Brasil, especialmente nas escolas públicas, é limitada, impactando a participação dos estudantes em atividades que requerem dispositivos tecnológicos.

A distribuição de dispositivos aos estudantes da rede municipal não contemplou o nível da turma participante do projeto de Residência, resultando na exclusão de alguns alunos das aulas síncronas, aulas essas que foram o foco dessa pesquisa.

4.1.2. Diferentes fases do ensino remoto em direção a retomada presencial

O período de distanciamento social, iniciado em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19, trouxe desafios significativos para a continuidade das atividades escolares. Durante o ano de 2020, as aulas foram realizadas exclusivamente no formato remoto, com entrega de atividades para os alunos em casa, vídeo aulas pela internet e televisão, além de orientações virtuais por aplicativos de mensagens e videoconferência.

Em 13 de março de 2020, a Prefeitura do Recife suspendeu as aulas presenciais como medida de contenção da COVID-19, antecipando as férias escolares e iniciando a distribuição de kits de alimentação e materiais pedagógicos para os estudantes. Um catálogo com recursos educacionais online também foi disponibilizado.

A partir de agosto de 2020, o programa Escola do Futuro em Casa na TV foi implementado para os alunos do Ensino Infantil ao 5º ano, transmitido via TV Alepe. O programa seguiu uma programação semanal.

Em janeiro de 2021, a vacinação dos profissionais da educação foi oficializada como preparação para o retorno das aulas presenciais. Em março de 2021, o ano letivo iniciou no formato não presencial, com planos para a retomada segura das aulas presenciais.

Em abril de 2021, as primeiras trabalhadoras da educação foram vacinadas, aumentando a esperança de um retorno presencial. Em junho de 2021, o plano de retomada das aulas presenciais foi anunciado, dividido em três etapas, acompanhado pela preparação dos profissionais da educação.

Em agosto de 2021, a retomada das aulas foi concluída com o retorno dos alunos da Educação Infantil e do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, contando com um sistema de rodízio para respeitar o distanciamento social. A Prefeitura também iniciou a imunização dos estudantes maiores de 12 anos.

Em novembro de 2021, o Governo do Estado autorizou a retomada total das aulas presenciais, com capacidade total em sala de aula e dispensa de medições de temperatura e distanciamento. As aulas totalmente presenciais no Recife foram retomadas em meados de dezembro de 2021, porém, não foram encontradas informações oficiais sobre a data exata em que essa retomada aconteceu.

Esse processo reflete os esforços da Prefeitura do Recife para garantir a continuidade da educação durante a pandemia, adaptando-se às circunstâncias e priorizando a segurança dos alunos e profissionais da educação.

Após essa descrição temporal das práticas da educação durante as fases que fizeram parte do momento excepcional do período pandêmico, faremos uma análise das adaptações das práticas pedagógicas a partir da divisão em três momentos indicados no Quadro 2:

QUADRO 2 - MOMENTOS DE AULA NO PERÍODO PANDÊMICO

Momento	Período	Modalidade
M1	Março de 2020 a agosto 2021	Remota
M2	Agosto de 2021	Híbrida
M3	Agosto de 2021 a março de 2022	Presencial

Fonte: Autores (2023)

4.2 REFLETIR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE AS DIFERENTES DEMANDAS EDUCACIONAIS DO PERÍODO PANDÊMICO E AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS NO PLANEJAMENTO DAS EPA.

Nesta fase da análise, consideramos os três momentos distintos das atividades planejadas citadas anteriormente. O primeiro momento (M1) envolveu atividades remotas, com todos os participantes do programa em casa, utilizando dispositivos individuais para videoconferência. O segundo momento (M2) introduziu atividades híbridas, com interação entre alunos e residentes por meio de videoconferência projetada na sala de aula física, enquanto os residentes permaneceram em casa. No terceiro momento (M3), as atividades foram totalmente mediadas pela professora preceptora, com os residentes ausentes fisicamente na escola, mas fornecendo orientação por meio de vídeos pré-gravados.

Vamos explorar esses momentos, analisando uma Estratégia Potencialmente Argumentativa (EPA) de cada um deles, explicando-as e avaliando seus pontos positivos e limitações. Após a obtenção do conhecimento nas áreas de conhecimento que fazem parte da temática proposta para o núcleo, assim como a ambientação com a prática educativa a qual a professora preceptora desenvolvia com a sua turma, foram iniciadas as elaborações das EPAs pelos residentes, levando sempre em

consideração as competências que a preceptora necessitava desenvolver com os estudantes para cumprir as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁶.

Com as estratégias potencialmente argumentativas elaboradas, os residentes passaram por momentos de orientações com as professoras coordenadora e preceptora, onde foram realizadas análises dos planos de aula, discussões sobre as atividades e as formas de adaptação necessárias para o momento remoto e a turma em questão, mesmo com as atividades sendo elaboradas especificamente considerando cada momento.

Antes do primeiro momento síncrono entre residentes e estudantes, foi elaborado pelos residentes um vídeo de apresentação, a partir do qual foi falado sobre a Residência Pedagógica, utilizando uma linguagem acessível para o nível de instrução dos estudantes, além de uma breve apresentação pessoal dos residentes e o convite para que participassem de nossas atividades de forma virtual. O vídeo foi repassado pela professora preceptora aos responsáveis pelos estudantes e o encontro foi marcado.

Dessa forma, foram iniciadas as atividades de regências virtuais do primeiro momento, ministradas pelos residentes com supervisão das professoras coordenadora e preceptora, pela plataforma *Google Meet*, no mesmo turno ao qual os estudantes estavam matriculados (manhã), respeitando as limitações de acesso tecnológico e espacial que os membros da turma possuíam.

4.2.1. Momento 1: atividades remotas

Como já explicitado, o período em que as atividades realizadas pelos residentes foram exclusivamente remotas, denominado anteriormente como M1, diz respeito ao início da suspensão das aulas em março de 2020, até agosto de 2021, quando a Prefeitura do Recife determinou o retorno das aulas presenciais para o nível de ensino em questão (3º ano do ensino fundamental).

Para fins de exemplificar o modelo de EPA adotado no momento M1, será utilizada a EPA elaborada para o dia 18 de maio de 2021, que ocorreu o segundo

⁶ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

encontro dos residentes com a turma, sendo esse o primeiro em que uma EPA, visto que o primeiro encontro foi introdutório, com a intenção de ambientação e que os estudantes e residentes pudessem se conhecer. Com o tema “A importância da vacinação”, a EPA tem seu detalhamento das etapas exposto no Quadro 3 abaixo:

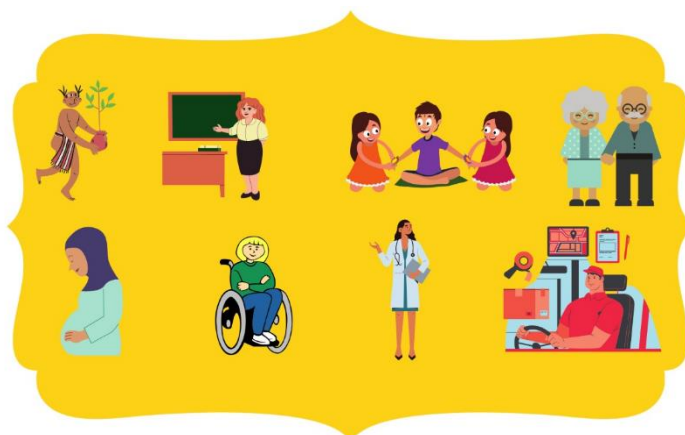
QUADRO 3 - DETALHAMENTO DA EPA PARA O MODELO REMOTO

TEMPO	ETAPAS	DETALHAMENTO
20 min	Explicação da temática a partir de conhecimentos prévios trazidos	Inicialmente buscaremos os conhecimentos prévios dos alunos sobre as doenças típicas da época de chuvas no Recife: dengue, chikungunya e zika. De acordo com o que for trazido pelos/as estudantes, explicaremos todas as questões sobre o assunto e tirando possíveis dúvidas.
20 min	Debate sobre Grupos Prioritários	Após a explicação do conteúdo, faremos um debate sobre os grupos prioritários no processo de vacinação no Brasil. Iremos mostrar várias pessoas: idosos, profissionais da saúde, indígenas etc. Misturando pessoas que pertencem ao grupo prioritário e pessoas que não pertencem. E será lançada a questão: “A campanha de vacinação contra a Covid 19 no Brasil começou, e temos uma quantidade de vacinas que dá para iniciar a aplicação de quatro grupos prioritários. Quais devem vir primeiro?”.

Fonte: Arquivo do Programa de Residência Pedagógica, núcleo “Argumentação na Alfabetização” (2021)

Pensando na potencialidade argumentativa, essa aula contou com uma proposta de debate sobre os grupos prioritários para a vacinação contra a COVID-19, tomando como base a Imagem 1 abaixo:

IMAGEM 1 - GRUPOS PRIORITÁRIOS PARA A VACINAÇÃO



Fonte: Arquivo do Programa de Residência Pedagógica, núcleo “Argumentação na Alfabetização” (2021)

Nessa atividade, a potencialidade argumentativa se faz presente pela intenção do surgimento de uma controvérsia, sendo esse o primeiro passo pragmático para o acontecimento de uma situação de argumentação. Assim, os estudantes deveriam apresentar suas opiniões, trazendo o movimento de justificação para elas, a fim de classificar os grupos prioritários, uma vez que cada estudante tem uma vivência e visão de mundo que pode não ser igual ao pensamento do outro, e por fim, com a mediação dos residentes induzindo ao movimento de negociação, cheguem ao consenso quanto a ordem de vacinação dos grupos.

A classificação mencionada se fez necessária devido ao quantitativo de vacinas disponibilizadas pelo Governo Federal, que não contemplava a vacinação de todos os cidadãos de imediato, o que foi amplamente divulgado, fazendo com que os residentes, entendendo a sua Capacidade de Desenho Pedagógico, pudessem identificar a oportunidade de trazer uma problemática atual, para criar um desenho instrucional eficaz, utilizando os elementos da argumentação.

Em termos de adaptação para o modelo remoto, assim como nas aulas seguintes do momento M1, as ações foram realizadas a partir da utilização de tecnologias digitais para a execução da aula, instruções sobre como se portar em meio ao sistema remoto, com algumas regras para que a comunicação pudesse ocorrer de forma satisfatória, assim como o envio de fotos das atividades realizadas pelos estudantes, quando aplicável.

Podemos perceber que a própria EPA foi realizada com a intenção de que seu acontecimento em aula fosse realizado integralmente em um ambiente virtual síncrono, o que não seria sequer cogitado em um momento não excepcional, visto que o modelo de ensino da educação básica é totalmente presencial. As demais EPAs do modelo M1 seguiram o mesmo padrão de planejamento, onde a interação e instruções das atividades planejadas ocorreram de forma síncrona.

Pode-se dizer que nesse modelo, a comunicação entre todos os envolvidos ocorria da forma mais satisfatória e fluida entres os momentos, mesmo que com algumas situações em que ocorriam interrupções por fatores externos, como problemas com conexão, ruídos nas casas dos estudantes, interação dos familiares, entre outros, o que é compreensível, uma vez que os ambientes não eram os mais adaptados para execução de aulas.

4.2.2. Momento 2: atividades presenciais - modelo híbrido

Após a liberação para o retorno presencial das atividades escolares em 03 de agosto de 2021, os residentes não foram liberados para a ida até a escola, uma vez que mesmo com o retorno presencial, houve limitações sobre a quantidade de pessoas que poderiam estar dentro da sala, para manter o distanciamento e evitar a propagação do vírus. Outro motivo foi a não liberação da própria universidade para que seus alunos participassem de atividades pedagógicas presenciais.

Dessa forma, as atividades começaram a ser elaboradas no sentido de possibilitar uma integração dos meios digitais ao local em que os estudantes estavam presencialmente, que neste caso seria na sala de aula física, na própria escola. Isto é, mais uma forma de adaptação foi realizada, visto que os estudantes também não possuíam computadores individuais dentro de sala de aula para promover a interação.

Devido às restrições no quantitativo de alunos em sala para contemplar as medidas sanitárias, desde o retorno das aulas em agosto, até meados de dezembro, período que compreende os momentos M2 e parte do M3, a configuração da sala de aula não estava comportando a totalidade de alunos matriculados no mesmo dia, necessitando de um rodízio, onde metade da turma ia presencialmente em dois dias da semana, enquanto a outra metade iria nos outros dois dias, restando um dia reservado para planejamentos e formação da professora.

Assim, as EPA elaboradas nesse momento foram aplicadas duas vezes na mesma semana, visto que eram sub turmas diferentes que estavam em sala, para que a totalidade da sala fosse contemplada. Esse modelo se deu até meados de dezembro, quando a divisão da turma foi desfeita e a aplicação passou a ser única.

Para esse momento, foi pensada em uma projeção, realizada pela preceptora, da sala virtual na sala física onde os estudantes teriam contato com os residentes e o sincronismo fosse mantido. Com isso, foi elaborado o planejamento da EPA presente no Quadro 4, segundo a qual o esperado era que a comunicação acontecesse de forma semelhante ao que ocorria nos momentos totalmente remotos.

Durante o momento, que ocorreu no dia 16 de agosto de 2021, tendo como tema “O folclore brasileiro e a história do saci”, esperava-se que fossem abordadas questões referentes ao tema, conforme orientações.

QUADRO 4 - DETALHAMENTO DA EPA PARA O MODELO HÍBRIDO

TEMPO	ETAPAS	DETALHAMENTO
10 minutos	Apresentação e explanação sobre o Folclore Brasileiro	No primeiro momento iremos iniciar a aula com nossa apresentação e pedindo que os alunos se apresentem para que haja um primeiro momento de interação. Após isso, seguiremos perguntando se os estudantes conhecem o folclore brasileiro sondando seus conhecimentos prévios. Com base em suas respostas, vamos tentar inserir uma visão de ancestralidade e menos "mística" desse festejo, tentando ao máximo explicar a sua origem que é majoritariamente indígena e africana, variando por etnias e regiões do nosso país, perguntaremos se os estudantes conhecem a origem da lenda do Saci Pererê ou ao menos já ouviram curiosidades sobre esse personagem.
15	Contação das lendas do Saci	No segundo momento iremos realizar a leitura de duas lendas do saci pererê no modelo contação de histórias, uma versão mais realista que se passa entre a África e o Brasil e outra passada através da cultura indígena. Sendo elas, o embasamento para fomentar a argumentação sobre o final desse enredo.
25	Escolher qual origem do saci	No terceiro momento, depois da contação das histórias, será o momento: Qual será o nosso Saci. A turma será instigada a escolher qual das duas histórias eles acharam mais palpável, escrevendo em um papel a história escolhida, esse papel será entregue a preceptora que irá separá-los em dois grupos de acordo com a numeração da história escolhida. Por fim, os dois grupos apresentarão as suas justificativas sobre a escolha das histórias até chegarem a uma opinião coletiva sobre qual a melhor versão da história do saci apresentada, podendo até alterar o final da história escolhida com idéias que já estiverem ou não presentes nos critérios de escolha. Essa história será digitada ou escrita por um dos mediadores e arquivada no google drive como atividade coletiva dos alunos.

Fonte: Arquivo do Programa de Residência Pedagógica, núcleo "Argumentação na Alfabetização" (2021)

A potencialidade argumentativa nessa EPA vem da existência de mais uma história relacionada ao Saci, gerando uma controvérsia e a necessidade de um debate, uma vez que existe a possibilidade de não ser unânime a escolha de apenas uma das versões por todos da turma, necessitando assim que busquem um consenso, cada um expondo suas justificativas, para negociar a decisão coletiva da turma. Para o funcionamento dessa EPA de maneira híbrida, conforme explicado sobre o momento

M2, com os residentes atuando de forma síncrona, mediando de forma argumentativa o diálogo, induzindo que os estudantes pudessem não só trazer suas posições, mas também negociar as suas posições diferentes para chegar ao consenso.

Porém, o planejamento não saiu como esperado, pois a comunicação entre as salas virtual e física não ocorreu, visto que os estudantes necessitavam manter o distanciamento dentro de sala. Por falta de aparato tecnológico suficiente para possibilitar a situação, mesmo que fosse falado mais alto, o computador da preceptora não captava a voz dos estudantes devido à distância entre eles, o que inviabilizou a execução da estratégia da forma como foi planejada, porém, para dar continuidade a atividade, a professora preceptora, utilizando da Capacidade de Desenho Pedagógico, uma vez que, por participar das reuniões da residência, estava inteirada sobre a dinâmica da aula e deu continuidade a atividade de forma totalmente presencial, ou seja, mobilizou os recursos de forma criativa para atender os objetivos pedagógicos.

Após essa experiência, foi necessária uma nova adaptação, onde as atividades deixaram de ser síncronas com os residentes, passando a ocorrer de forma totalmente presencial, com o intermédio apenas da professora preceptora para realização das atividades planejada sala de aula, tendo a participação dos residentes apenas no planejamento e análises dos resultados.

4.2.3. Momento 3: atividades presenciais

Após o planejamento e tentativa de execução da atividade de forma híbrida, foram analisadas novas formas de dar continuidade à interação entre residentes e estudantes, uma vez que tal funcionamento não foi exitoso. Mais uma vez, utilizando a Capacidade de Desenho Pedagógico, os residentes se mobilizaram para atender aos objetivos pedagógicos.

Esse momento, denominado anteriormente como M3, ficou definido como um momento assíncrono, no que diz respeito às regências dos residentes, necessitando da realização de gravações antecipadas de vídeos introdutórios sobre os assuntos das aulas e orientações para realização de cada EPA. Essas gravações eram enviadas inicialmente para preceptora que por sua vez realizava a exibição em sala de aula física para os estudantes, com posterior realização mediada por ela das

atividades planejadas em cada EPA. A preceptora também ficou com a responsabilidade sobre o envio dos resultados das atividades aos residentes (em forma de pequenos textos, desenhos ou o próprio relato dela), para realização de avaliações sobre a eficácia da prática, para assim dar continuidade ao planejamento das EPAs e andamento das aulas.

Para exemplificar esse momento, utilizaremos o Quadro 5, que traz o detalhamento da EPA que foi aplicada nos dias 23 e 24 de agosto de 2021, tendo como tema “Folclore, conhecendo e refletindo sobre a lenda do negrinho do pastoreio”. A aula em questão foi posterior ao experimento anterior, dando continuidade à temática das lendas brasileiras, que fazia parte do planejamento da professora para o mês de agosto.

QUADRO 5 - PLANEJAMENTO DA EPA PARA O MODELO PRESENCIAL, ASSÍNCRONA COM OS RESIDENTES E MEDIADO PELA PRECEPTORA

TEMPO	ETAPAS	DETALHAMENTO
15	Saudação Sondagem da aula passada Sondagem sobre o personagem apresentado Apresentação da lenda.	Momento 1: Vamos saudá-los, perguntar como estão e se estão se cuidando e logo após, retomar o assunto da aula anterior sobre o conhecimento dos alunos a respeito do gênero textual lendas. Fazer a sondagem sobre qual personagem do folclore eles conheceram e o que lembram sobre ele. Vamos sondar sobre o que eles conhecem sobre a lenda do negrinho do pastoreio e após ouvi-los, apresentaremos um vídeo com a contação da lenda do negrinho do pastoreio.
15	Explicação e debate sobre a lenda.	Momento 2: A partir da contação da lenda, vamos trazer à tona a questão dos maus tratos que o menino negro sofreu pelo seu tom de pele e por ser filho de pessoas que foram escravizadas e perguntar aos alunos o que eles sabem sobre essa realidade.
20	Realização da Atividade argumentativa e produção artística	Momento 3: Vamos questioná-los sobre as ações do fazendeiro que maltrata o menino negro e através de algumas perguntas, sendo elas: Como era a relação entre o fazendeiro e o menino negro? Como você ajudaria o menino na situação que ele estava, após ser posto de castigo pelo fazendeiro? Etapas 1: O saci aparece na história e pelo que foi conversado na aula passada, ele vai ajudar ou não o negrinho na situação do castigo? A pergunta deverá ser feita de forma controversa para que os alunos pensem nos motivos que possam ajudar ou prejudicar. Etapas 2: Vamos solicitar que cada um faça o seu desenho sobre qual o final da história do negrinho a partir do seu ponto de vista. Vamos pedir que os desenhos sejam mostrados, justificados e será escolhido o final da história criada coletivamente. (Vamos fazer essa mediação a partir das ações discursivas).

Fonte: Arquivo do Programa de Residência Pedagógica, núcleo "Argumentação na Alfabetização" (2021)

Essa aula desempenha um papel crucial na conscientização dos alunos sobre questões de discriminação racial e justiça social, ao explorar a lenda do negrinho do

pastoreio e os maus tratos que ele enfrentou devido à sua cor de pele e à herança da escravidão. Além disso, incentiva o pensamento crítico, promovendo habilidades de argumentação e empatia, e permite que os alunos participem ativamente na construção de narrativas que refletem valores de igualdade e respeito. Essa abordagem enriquece o conhecimento dos alunos sobre lendas folclóricas e os capacita a serem cidadãos mais informados e conscientes, prontos para reconhecer e enfrentar injustiças em sua sociedade.

A potencialidade argumentativa se faz presente a partir da apresentação de uma controvérsia, como nas demais EPAs. Assim, os estudantes deveriam apresentar suas opiniões sobre o final da história, trazendo o movimento de justificação, para que de forma coletiva, com a mediação agora da professora preceptora induzindo ao movimento de negociação, cheguem ao consenso quanto a opinião da sala sobre o final da história, que contou com a participação do personagem da aula anterior para contribuir com a finalização da história pela turma, dando ainda mais significado, conectividade e continuidade às histórias, incentivando não apenas a criticidade dos estudantes, como também a criatividade em relacionar diferentes histórias para criação de uma nova.

Esse momento contou com criação de EPA semelhantes ao que se tem como “tradicional”, sem utilização de tecnologias digitais para a mediação da EPA em si, mas contando com apresentações de vídeos, o que se pode entender como algo que já se faz como natural nas dinâmicas de sala de aula em algumas escolas, incluindo a escola em questão, que conta com equipamentos digitais nas salas (televisão com acesso à internet, notebook, projetor e acesso à internet).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do contexto pandêmico, a presente pesquisa almejou aprofundar a compreensão das interações entre as demandas educacionais e a concepção das Estratégias Potencialmente Argumentativas (EPAs). A pandemia de COVID-19 imprimiu desafios singulares às práticas educacionais, impondo a necessidade de adaptações constantes e aceleradas.

Em meio aos momentos destacados, ainda houve adversidades enfrentadas, que variaram desde obstáculos de natureza técnica, como questões relacionadas à

conectividade à internet, até questões de ordem pessoal, como problemas de saúde dos envolvidos e atrasos no recebimento das bolsas de estudo. Tais dificuldades moldaram o cenário laboral, conferindo relevância à empatia e à compreensão mútua entre os membros do programa.

Além disso, ressaltou-se a necessidade de cultivar a criatividade e a adaptabilidade na formulação das EPAs, visto que aquilo que se mostrava eficaz em um momento poderia não se sustentar na próxima etapa de execução das EPAs. A pandemia proporcionou um profundo espaço para reflexões sobre a função docente e a importância do domínio de métodos e técnicas de ensino, enfatizando o valor do programa de Residência Pedagógica diante de circunstâncias extraordinárias.

Em síntese, este estudo oferece percepções acerca da resiliência do sistema educacional perante desafios sem precedentes, sublinhando a importância da flexibilidade e da inventividade no desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, utilizando para isso a Capacidade de Desenho Pedagógico, nesse contexto, em relação à Argumentação na Educação.

REFERÊNCIAS

Alunos da rede municipal contam com programas educativos lúdicos pela TV. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/alunos-da-rede-municipal-contam-com-programas-educativos-l-dicos-pela-tv>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

Ano Letivo do Recife inicia com homenagem a centenário de Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/ano-letivo-do-recife-inicia-com-homenagem-centen-rio-de-paulo-freire>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BESSA, C. M. B.; NASCIMENTO, E. P. **Argumentação e Letramento em Produção de Textos.** In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal. XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal/RN: EDUFRRN, 2012. v. 1. p. 1-12.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, **Ministério da Educação, PIBID - Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 20 ago. 2023.

BROWN, M. W. **The Teacher-Tool Relationship: Theorizing the Design and Use of Curriculum Materials.** In: REMILLARD, J. T.; HERBEL-EISENMANN, B. A.; LLOYD, G. M. (orgs.). *Mathematics teachers at work: Connecting Curriculum Materials and Classroom Instruction*. Nova Iorque: Routledge, 2009. p. 17–36.

Com programa Escola do Futuro em Casa, Prefeitura do Recife promove igualdade no acesso ao ensino a distância. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/com-programa-escola-do-futuro-em-casa-prefeitura-do-recife-promove-igualdade-no-acesso-ao>>. Acesso em 05 dez. 2021.

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula**. *Psicologia*, v. 18, n. 3, p. 350–357, 2005.

DE CHIARO, S.; RODRIGUES, K. C.; MONTANHER, V. C.; SILVA, P. E. N. **O funcionamento metacognitivo docente na adequação de estratégias pedagógicas do modelo presencial para o remoto**. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e14823, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14823/114117524>.

LEITÃO, S.; DE CHIARO, S.; ORTIZ, M. I. C. *El debate crítico: un recurso de construcción del conocimiento en el aula*. **Textos de didáctica de la lengua y la literatura**, n. 73, p. 26-33, 2016.

LEITÃO, S. **Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula**. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 1, p. 91–109, 1999.

LEITÃO, S. **The potential of argument in knowledge building**. *Human development*, v. 43, n. 6, p. 332–360, 2000.

Entusiasmados, estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife voltam às aulas presenciais. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/entusiasmados-estudantes-da-rede-municipal-de-ensino-do-recife-voltam-s-aulas-presenciais>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Escolas da Rede Municipal do Recife dão sequência ao processo de retomada das aulas presenciais. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/escolas-da-rede-municipal-do-recife-d-o-sequencia-ao-processo-de-retomada-das-aulas>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Escolas de Pernambuco podem voltar a funcionar com capacidade total dos estudantes nas salas de aula a partir desta terça-feira. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2021/11/16/escolas-de-pernambuco-podem-voltar-a-funcionar-com-capacidade-total-dos-alunos-a-partir-desta-terca-feira.ghtml>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Prefeitura do Recife anuncia o plano de retomada das aulas presenciais na rede municipal. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-anuncia-o-plano-de-retomada-das-aulas-presenciais-na-rede-municipal>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Prefeitura do Recife dá suporte emocional aos profissionais da Rede de Ensino através do Programa Bem-Estar do Professor. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-d-suporte-emocional-aos-profissionais-da-rede-de-ensino-atrav-s-do>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Prefeitura do Recife distribui 2,6 mil toneladas de alimentos, material de limpeza e pedagógico para os alunos da rede. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-distribui-26-mil-toneladas-de-alimentos-material-de-limpeza-e-pedag-gico>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Prefeitura do Recife inicia distribuição de tablets e computadores do Programa EducaRecife. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-inicia-distribui-o-de-tablets-e-computadores-do-programa-educarecife>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Prefeitura do Recife inicia vacinação contra a Covid-19 nas escolas municipais. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-inicia-vacina-o-contra-covid-19-nas-escolas-municipais>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Prefeitura do Recife suspende aulas das escolas públicas e particulares a partir da próxima quarta-feira (18). Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/prefeitura-do-recife-suspende-aulas-das-escolas-p-blicas-e-particulares-partir-da-pr-xima>>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Recife vacina as primeiras trabalhadoras da Educação da cidade. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/recife-vacina-primeiras-trabalhadoras-da-educa-o-da-cidade>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Rede Municipal: Prefeitura do Recife lança programa de ensino híbrido. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/rede-municipal-prefeitura-do-recife-lan-programa-de-ensino-h-brido>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. DOS S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na Práxis Docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

Secretaria de Educação do Recife indica sites e games com atividades pedagógicas e lúdicas. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/secretaria-de-educa-o-do-recife-indica-sites-e-aplicativos-com-atividades-pedag-gicas-e-l-0>>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora, UNESP.

Vídeo: Prefeito João Campos oficializa proposta de antecipar a vacinação dos profissionais da área de Educação. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/v-deo-prefeito-jo-o-campos-oficializa-proposta-de-antecipar-vacina-o-dos-profissionais-da-rea>>. Acesso em: 11 dez. 2021.